



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MARIA ELISA GOMES LEMOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA EM SALVADOR: NARRATIVAS DE
UMA HISTÓRIA**

SALVADOR

2023

MARIA ELISA GOMES LEMOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA EM SALVADOR: NARRATIVAS DE
UMA HISTÓRIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Doutora em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Coriolano Pereira da Rocha Junior

**SALVADOR
2023**

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Lemos, Maria Elisa Gomes.

Educação Física em Salvador [recurso eletrônico] : narrativas de uma história /
Maria Elisa Gomes Lemos. - Dados eletrônicos. - 2023.

Orientador: Prof. Dr. Coriolano Pereira da Rocha Junior.

Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade
de Educação, Salvador, 2023.

Disponível em formato digital.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br/>

1. Educação física. 2. Educação física - Formação. 3. Universidade
Católica do Salvador. 4. Memórias - Aspectos sociais. 5. Atores - Narrativas
pessoais. I. Rocha Junior, Coriolano Pereira da. II. Universidade Federal da Bahia.
Faculdade de Educação. Programa de Pós- Graduação em Educação. III. Título.

CDD 613.7- 23. ed.

MARIA ELISA GOMES LEMOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA EM SALVADOR: NARRATIVAS DE
UMA HISTÓRIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Doutora em Educação.

Salvador, 27 de Outubro de 2023.

Banca examinadora

Coriolano Pereira da Rocha Junior – Orientador _____
Doutor em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro.
Universidade Federal da Bahia

Romilson Augusto dos Santos _____ |
Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador
Universidade Federal da Bahia

José Ney do Nascimento Santos _____ |
Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador
Universidade Federal da Bahia

Cleverson Suzart Silva _____ |
Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador
Universidade Federal da Bahia

Carmen Lilia da Cunha Faro
Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador
Universidade do Estado do Pará

RESUMO

LEMOS, Maria Elisa Gomes. Educação Física em Salvador: Narrativas de uma história. 2023. Orientador: Coriolano Pereira da Rocha Junior. 72f il. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

O estudo em tela aborda a constituição da primeira turma de Educação Física na Bahia e suas memórias. Nosso objetivo é trazer à tona os aspectos, fatores e dados que configuram a necessidade de identificar, apresentar, interpretar e significar as impressões e versões de pessoas que fizeram parte direta dessa história, sem a preocupação com uma narrativa linear a fim de disponibilizar elementos que permitam a identificação e compreensão de como se deram suas trajetórias. A justificativa passa por criar mecanismos significativos de compreensão das relações desta área e de seu desenvolvimento, a partir das peculiaridades e especificidades do vivido em Salvador. Por fim, dar visibilidade, ouvido e voz a quem fez parte direta destas histórias, traz um valor que se vale em si. Como metodologia lidaremos com a Nova História, haja vista que se trata aqui de demonstrar e analisar os dados e fatos que configuraram trajetórias de áreas que são específicas e ao mesmo tempo se ligam. Sendo assim, trabalharemos com os aspectos teórico-metodológicos da História cultural. Usaremos como fontes a literatura já produzida sobre o tema, às informações de periódicos baianos de época e as falas de personagens atuantes na cena. Como instrumentos, utilizaremos a entrevista semi estruturada. Como resultados possíveis temos a expectativa de identificar e visibilizar pessoas que foram atuantes em áreas diferentes e ainda, estabelecer interpretações sobre campos diversos, suas coerências e ambiguidades, especificidades e relações.

Palavras chaves: UCSAL. Educação Física. Memórias.

ABSTRACT

LEMOS, Maria Elisa Gomes. Physical Education in Salvador: Narratives of a story. 2023. Advisor: Coriolano Pereira da Rocha Junior. 72f. ill. Thesis (Doctorate in Education) – Faculty of Education, Federal University of Bahia, Salvador, 2023.

The study on screen addresses the constitution of the first Physical Education class in Bahia and its memories. Our objective is to bring to light the aspects, factors and data that configure the need to identify, present, interpret and signify the impressions and versions of people who were a direct part of this story, without concern for a linear narrative and this, in order to provide elements that allow the identification and understanding of how their trajectories took place. The justification involves creating significant mechanisms for understanding the relationships these area and your developments, in the same way, based on the peculiarities and specificities of what is experienced in Salvador. Finally, giving visibility, hearing and voice to those who were a direct part of these stories brings a value that makes use of itself. As a methodology, we will deal with the New History, given that it is about demonstrating and analyzing the data and facts that configure trajectories of areas that are specific and at the same time connected. Therefore, we will work with the theoretical-methodological aspects of cultural history. We will use as sources the literature already produced on the subject, information from periodicals from Bahia at the time, and the speeches of characters active in the scene. As instruments, we will use the semi-structured interview. As possible results, we expect to identify and make visible people who were active in different areas and also to establish interpretations about different fields, their coherence and ambiguities, specificities and relationships.

Key words: UCSAL. Physical Education. Memories.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APLB	Associação dos/das Professores/as Licenciados do Brasil
CEFBA	Centro de Educação Física da Bahia
DEF	Departamento de Educação Física
EDF	Educação Física
ENEFED	Escola Nacional de Educação Física e Desporto
FACED	Faculdade de Educação
FAMEB	Faculdade de Medicina da Bahia
ICEIA	Instituto Central de Educação Isaías Alves
ISBA	Instituto Social da Bahia
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
THE	Teste de Habilidade Específica
UCSAL	Universidade Católica do Salvador
UFBA	Universidade Federal da Bahia

LISTA DE FIGURAS

Imagem 01	Faculdade de Medicina da UFBA no início do século XX.....	13
Imagem 02	Jornal A Tarde (17/09/1971)	15
Imagem 03	A Tarde (17/09/1971)	16
Imagem 4	Tribuna da Bahia (17/01/1973).....	17
Imagem 5	A Tarde (16/02/73)	18
Imagem 6	A Tarde (19/02/1972).....	19
Imagem 7	Primeira e segunda turmas de EF da UCSAL	22
Imagem 8	Turma masculina, 1ª turma na Fonte Nova.....	22
Imagem 09	Turma masculina - 1ª e 2ª turma na Fonte Nova.....	23
Imagem 10	Turma 1973 aulas no Balbininho e na Fonte Nova.....	24
Imagem 11	Ginásio coberto do Complexo Esportivo UCSAL	25
Imagem 12	Jornal A Tarde.....	27
Imagem 13	Diário de Notícias 16/02/73.....	28
Imagem 14	Jornal da Bahia 16/02/1973	29
Imagem 15	Alunas da turma de 1973 de Educação Física da UCSAL preparadas para a aula de natação. Ezenália, Cristina, Denise, Ana, Clara, Auristela e Regina.....	31
Imagem 16	Alunos da turma de 1973 de Educação Física da UCSAL na Solenidade de Colação de Grau em 1975 – Brahma, Ju Do Ling, Margot, Cristina, Elisa e Maria.....	33
Imagem 17	Alunos da turma de 1973 de Educação Física da UCSAL na Solenidade de Colação de Grau em 1975	34
Imagem 18	Ana Maria Ferreira de Souza	35
Imagem 19	Alan Nunes Rezende	36
Imagem 20	Onildo Chastinet Pitangueira	37
Imagem 21	Nerivaldo Sebastião de Almeida	39
Imagem 22	Eckener de Pereira Cardoso Sobrinho	39-40
Imagem 23	Margarida Tôrres Passos.....	41
Imagem 24	Auristela Curvêlo de Jesus.....	42
Imagem 25	Ezenália Carvalho Sampaio.....	43-44
Imagem 26	Denise Cerqueira Borges.....	44-45
Imagem 27	Hélio José Bastos Carneiro de Campos (Xaréu).....	46-47
Imagem 28	Maria Cristina Pereira Brasil.....	48
Imagem 29	Carlos José da Silva (Carlão).....	49-50
Imagem 30	Norma de Araújo Fontes.....	51-52
Imagem 31	Solange Maria Cortez Queiroz.....	52-53
Imagem 32	Sônia Maria Rodrigues Braga.....	54
Imagem 33	Clara Maria Pimentel Hufnagel Amoedo.....	55
Imagem 34	Simone Nadyer de Macêdo.....	57
Imagem 25	José Luciano de Alencar Ribeiro (Fominha).....	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA BAHIA: O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UCSAL.....	13
3 A PRIMEIRA TURMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UCSAL: PERSONAGENS E MEMÓRIAS E A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA BAHIA	33
CONSIDERAÇÕES	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES.....	67
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	67
APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DOS PARTICIPANTES	69

1 INTRODUÇÃO

Esta tese se insere no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e, mais diretamente, na linha de pesquisa Educação, Cultura Corporal e Lazer. Nosso objeto de estudo passa por descrever e analisar, mesmo que sucintamente, as memórias da primeira turma de Educação Física da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), a primeira da Bahia.

O problema de pesquisa se constrói com base na seguinte questão: quais as percepções acerca da própria formação foram construídas por estudantes da primeira turma de Educação Física da UCSAL?

Nesta linha, apontamos como objetivo geral:

- Identificar e analisar os olhares que se construíram acerca da própria formação e da ação desta nas vidas profissionais entre estudantes da primeira turma de Educação Física da UCSAL.

Como objetivos específicos, buscamos os seguintes pontos:

- Dar visibilidade as pessoas que constituiriam este grupo;
- Dar vez e voz as pessoas para que apresentem suas impressões sobre suas trajetórias;

Um estudo como este se justifica pela necessidade de tecer interpretações de como a Educação Física baiana se construiu, tomando por base a primeira turma formada na cidade, reconhecendo, é claro, todo o processo anterior no estado da Bahia. Ainda, o fato de trazer a tona tais personagens abre, também, chance de buscar os olhares pessoais e globais sobre o campo e o valor da formação universitária em si. Além de nos permitir compreender a relação entre a trajetória e experiência pessoal anterior e os impactos da formação na ação profissional.

O estudo se estrutura a partir de uma pesquisa histórica, fundamentando-se na História Cultural, haja vista se trata aqui de demonstrar e analisar dados e fatos que configuraram trajetórias de áreas que são específicas e, ao mesmo tempo, se ligam. Lidaremos não apenas com documentos, por mais que estes sejam prioritários, mas também com o uso de periódicos que, de forma direta, trazem representações do fenômeno e

suas expressões, na intenção de compreender os fatores conjunturais. Sendo assim, trabalharemos com os aspectos teórico-metodológicos da História cultural.

Usaremos como fontes a literatura já produzida sobre o tema e informações de periódicos baianos da época. A crescente escolha pelos periódicos como fontes tem se dado pela percepção da ampliação das temáticas de estudo em história, como o caso do esporte e das práticas corporais. Burke (2008) afirma como a virada em direção às práticas, a história do esporte, que antes era tema de amadores, tornou-se profissionalizada, um campo com suas próprias revistas, dando espaço e visibilidade a pesquisa em história do esporte. Essa virada se deu quando a história passou a dialogar com outras áreas e quando novas práticas ganharam sentido nas pesquisas históricas.

Ainda sobre o uso de periódicos como fontes, Luca (2006, p. 132) afirma que “é importante estar alerta para os aspectos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes”. A mesma autora também vai dizer do cuidado com o uso dessas fontes, nos mostrando o valor de se “inquirir sobre suas ligações cotidianas com diferentes poderes e interesses financeiros” (Luca, 2006, p. 140). Ou seja, há que se ter o cuidado de buscar a crítica interna às próprias fontes, entendendo que elas representam e apresentam interesses e há que se buscar compreender o contexto da produção para se extrair dados que de fato possam consubstanciar nossas análises.

Outro instrumento essencial para nossa pesquisa é a entrevista semiestruturada com o grupo da primeira turma de professores da Universidade Católica do Salvador. Registramos que, inicialmente, a primeira turma foi formada por trinta e nove homens, e vinte mulheres. Sobre o uso de entrevistas em pesquisa histórica, nos apoiamos em Melo (1996, p. 09), quando este afirma que “embora a entrevista seja o cerne e a parte fundamental dos estudos que se utilizam da História Oral, nem todo estudo que utiliza entrevistas é um estudo de História Oral”.

Como seção, apresentamos a seguinte estruturação:

- 1 - Introdução;

- 2 – A formação em Educação Física na Bahia: o curso de Educação Física da UCSAL;
- 3 – A primeira turma de Educação Física da UCSAL: personagens e memórias e a construção da Educação Física na Bahia;
- 4 - Considerações.

Num primeiro olhar acerca da formação em Educação Física no Brasil, já é sabido que foi no Rio de Janeiro, em 1939, na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, através do decreto-lei 1.212 de 17 de abril de 1939 que se criou a Escola Nacional de Educação Física e Desportos - ENEFED. Esta escola tinha como objetivo ser a escola padrão na formação de Educação Física no Brasil e outorgava diferentes títulos com diferentes durações: licenciado – 2 anos; normalista especializado em Educação Física – 1 ano; técnico desportivo – 1 ano; treinador e massagista desportivo – 1 ano; e médico especializado em Educação Física e desporto – 1 ano.

Na Bahia, Ferraro (1991) nos mostra que a formação em Educação Física foi tardia, tendo iniciado somente em 1973 o primeiro curso, na Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Dessa forma, a Bahia esteve fora, ou, ao menos, atrasada em relação ao movimento nacional da organização universitária em Educação Física.

Essa discussão nos coloca na meta principal deste trabalho, conhecer as narrativas históricas através do olhar da primeira turma de Educação Física da UCSAL e, principalmente, as possibilidades de analisar as concepções a respeito da formação presente nas práticas cotidianas e nos discursos dos pioneiros na condição de licenciados.

Anteriormente a esse curso, a Bahia enviava para a ENEFED pessoas que lá faziam sua formação. Mas esse movimento não dava conta de alcançar todo o estado, havendo sempre carência de pessoal habilitado para atuar em escolas, clubes e/ou outros espaços. Então, eram admitidos os

leigos¹, condição em que várias pessoas da primeira turma da UCSAL se encontravam.

Viver e estudar, no contexto maior de pertencimento à primeira turma de Educação Física da UCSAL, tomou características de desafio-desafio. Foi nesse sentido que a turma viveu e estudou, triunfando sobre o público preconceito de ter sido considerado “leigo”.

Importa situar, mesmo que brevemente, que, quando da instalação das UCSAL, o mundo vivia ecos da Guerra Fria e do término da Guerra do Vietnã em 1975, e o Brasil era governado pela ditadura militar, no auge de seu período mais violento.

A partir desse cenário, reconhecemos nesse contexto a aproximação dos interesses pessoais com a prática corporal e, em especial como professora, se deu por um conjunto de relações assumidas com estas práticas em boa parte da vida, a partir da educação física, como aluna, universitária e docente. Assim, vemos ser necessário expandir o olhar e descobrir elementos. Este é nosso interesse e universo investigativo que, nessa caminhada como atleta, professora e técnica, se reflete minha própria construção pessoal, profissional e agora como pesquisadora.

Neste estudo pretendemos tratar aspectos, fatores e dados que configuram a necessidade de identificar, apresentar, interpretar e significar as impressões e versões de pessoas que fizeram parte direta dessa construção história, sem a preocupação com uma narrativa linear, a fim de disponibilizar elementos que permitam a identificação e compreensão de como se deu a trajetória desse campo.

Além disso, buscamos criar uma teia interpretativa sobre a construção da Educação Física como área formativa e de intervenção. Nesta linha, seguiremos adiante nossa busca por trazer a tona esta história e seus personagens.

¹ Que não tem conhecimento sobre determinado assunto; que expressa certa ignorância acerca de alguma coisa; desconhecedor. Neste contexto específico, o termo é utilizado para se referir aos profissionais que atuavam, mas não tinha formação superior na área.

2 A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA BAHIA: O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UCSAL

Tomando como critério o período do estudo, que está colocado entre a entrada e a saída da primeira turma de Educação Física da UCSAL (1973-1975), observamos que a Educação Física estava se organizando em todo o país.

Nesse quadro, a primeira turma da UCSAL concluiu o curso e se diplomou no “olho do furacão”, momento marcado por uma ampliação da própria área no país, com o aumento dos cursos de formação e das áreas de intervenção em Educação Física.

Sobre o ensino superior na Bahia, observamos que a formação universitária foi implantada em Salvador com a criação da Faculdade de Medicina na Bahia (FAMEB), em 1808, o primeiro curso universitário do Brasil, pelo Príncipe Regente Dom João VI, inicialmente instituída como a Escola de Cirurgia da Bahia e posteriormente transformada na FAMEB, sendo seguida dos cursos de Farmácia (1832), Odontologia (1864), Academia de Belas Artes (1877), Direito (1891), Politécnica (1896).

Imagem 01 – Faculdade de Medicina da UFBA no início do século XX



Fonte:
www.medicina.ufba.br/Dominiopublico/https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=3437093

Já no século XX, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi reconhecida por Decreto Lei 915, em 08 de abril de 1946, quando outros cursos foram inseridos.

Produções anteriores de Pires, Rocha Junior e Marta (2014) nos mostram que a Bahia viveu, em tempos diferentes, expectativas de criação de um curso de Educação Física, todas, por várias razões, frustradas. Assim, foi somente em 1973 que se alcançou o sonho de se ter um curso desta área em solo baiano na Universidade Católica do Salvador.

Antes da instalação deste curso na UCSAL, poucas eram as pessoas graduadas em Educação Física, no estado da Bahia. A maioria dos profissionais que atuavam era composta por pessoas leigas, condição que, de certa forma, mostrava, senão a precariedade, o estado frágil deste campo no Estado. Assim, de certa forma, as primeiras pessoas graduadas podem ser compreendidas até como tendo certo *status* social que as diferenciava das demais personagens leigas.

A criação do curso deu-se pelo envolvimento de vários setores e personalidades envolvidas com a Educação Física, inclusive com movimentação de instituições; apoio da imprensa com publicações nos jornais de grande circulação local; de estudantes e professores (Hage, 1996; Pires, 2007; Pires; Rocha Junior; Marta, 2014).

É importante ressaltar que os idealizadores e articuladores do primeiro curso de EF eram quase todos graduados na ENEFD. Destacam-se os professores Alcyr Ferraro, Neuton Miranda, Fernando Chagas e Georgeochoama (este egresso da Escola de Educação Física do Exército). Todos eles trabalharam no projeto de criação de uma escola superior de EF, que resultou na criação do curso na UCSAL. (Pires, Rocha Junior; Marta, 2014, p. 211).

Nessa conjuntura, o curso foi aprovado pelo Conselho Universitário da UCSAL em 27 de dezembro de 1972 e, segundo Ferraro (1991), com ampla divulgação em jornais locais, dando a noção de que existia expectativa pela criação de um curso novo que abraçaria aquilo que se apontava como uma demanda social, que contribuiria para tornar Salvador, e a Bahia, lugar mais moderno, mais aproximado daquilo que se dava em outros centros nacionais.

Assim, as imagens adiante denotam as impressões exibidas pela mídia da época.

Imagem 02 – Jornal A Tarde (17/09/1971)

Escola de Educação Física em funcionamento é a meta

A Associação dos Professores de Educação Física da Bahia prossegue a sua campanha para conseguir o apoio dos Poderes Constituídos e desportistas, no sentido de que a Escola Superior de Educação passe a ter funcionamento, com brevidade.

As entidades e órgãos diretamente ligados ao desporto têm sido procuradas pela Associação, destacando-se entre outras: Conselho Estadual de Educação, Departamento de Educação Média, Divisão de Assistência às Atividades Complementares, Secretário do Trabalho e Bem Estar Social e Secretário de Educação e Cultura, Câmara de Vereadores,

Assembléia Legislativa e Inspeção Seccional de Educação Física da Bahia.

A pretensão é reformular por completo a estrutura da Educação Física e Desportos Balaenos. Um levantamento minucioso da situação foi encaminhado ao Secretário da Educação, Sr. Rômulo Galvão, apresentando inclusive as soluções.

A A.P.E.F.B, enquanto não funciona a Escola, preenche a lacuna existente, assumindo a direção dos recentes Jogos Estudantis, em homenagem à Semana do Exército e organizando o Troféu Juventude, uma promoção da Federação Baiana de Atletismo

Imagem 03 – A Tarde (17/09/1971)

PÁGINA 3

UCS MATRICULA PARA E. FÍSICA



Trinta candidatos já se encontram inscritos para o concurso vestibular do Curso de Educação Física que a Universidade Católica do Salvador realizará no próximo dia 25, a fim de preencher as 120 vagas inicialmente criadas.

Do total de vagas, 80 deverão ser preenchidas por candidatos do sexo masculino, e as 40 restantes por candidatos do sexo feminino. As inscrições serão encerradas no próximo dia 19, no Convento da Lapa, onde poderão ser feitas diariamente.

COMO SERÁ

Ao chegar ao Convento da Lapa, onde funciona a Superintendência Acadêmica da UCS, o candidato receberá um impresso, indicando todas as providências que deverá tomar, a fim de requerer sua matrícula, um formulário para inscrição e uma guia para pagamento da importância de 120 cruzeiros numa agência bancária da cidade. A efetivação da matrícula deverá ser feita pelo próprio candidato ou procurador habilitado, mediante a apresentação do requerimento preenchido e assinado, comprovante do depósito bancário e apresentação de documento de identidade.

AS PROVAS

O vestibular será realizado no próximo dia 25, em local e horário que serão posteriormente determinados pela Universidade Católica. Os candidatos se submeterão a cinco provas: Português, Matemática, Conhecimentos Gerais, Francês ou Inglês e Ciências Físicas e Naturais. As provas terão os seguintes pesos: Português — 100; Matemática — 50; Conhecimentos Gerais — 50; Francês ou Inglês — 50; Ciências Físicas e Naturais — 80. As notas serão apuradas mediante a soma dos totais de pontos em cada prova, resultantes da multiplicação do número de acertos pelo respectivo peso, mas o resultado nulo em qualquer disciplina acarretará a eliminação sumária do candidato.

FÍSICA

O Curso de Educação Física se inclui na área de Ciências Humanas. Funcionará na Vila Olímpica, por força do convênio assinado no ano passado pelo Senhor Eugênio Veiga com o Governo do Estado. Convém salientar que, além das provas teóricas, os candidatos terão que se submeter ainda a um rigoroso exame médico, para aferição de sua capacidade física. Esse exame é igualmente eliminatório, de maneira que a simples classificação nas provas teóricas não dá ainda ao candidato o direito de se matricular no curso, pois ele ficará ainda na dependência do exame médico. Outra advertência da Universidade Católica do Salvador é de que o candidato inscrito nesse curso não poderá optar por outro. Se um candidato, por exemplo, se matriculou para fazer vestibular de Direito e agora se inscreve no vestibular para o Curso de Educação Física, perde a primeira inscrição.

Imagem 4 – Tribuna da Bahia (17/01/1973)

TRIBUNA DA BAHIA, Salvador, 17 de janeiro de 1973, Pág. 8

Católica não anunciou ainda locais e horários das provas

Veja como fazer Educação Física

Para o vestibular do Curso de Educação Física da Universidade Católica do Salvador, que será realizado no próximo dia 25, 30 candidatos já estão inscritos, enquanto o número de vagas inicialmente criadas é de 120.

Orienta vagas serão preenchidas por candidatos do sexo masculino, enquanto as 40 restantes ficarão para as candidatas. As inscrições estão abertas até o dia 19, podendo os interessados procurar o Convento da Lapa.

No Convento da Lapa, onde funciona a Superintendência Acadêmica da UCS, o candidato recebe um impresso contendo indicações sobre as providências que deverá tomar para requerer a matrícula, um formulário para a inscrição e uma guia para o pagamento da taxa de Cr\$ 120 numa agência bancária.

O curso de Educação Física da Universidade Católica do Salvador, que será realizado no próximo dia 25, 30 candidatos já estão inscritos, enquanto o número de vagas inicialmente criadas é de 120.

As provas terão os seguintes conteúdos: Português - 100; Matemática - 100; Inglês - 50; e Ciências Físicas e Naturais - 50. As notas serão apuradas na soma das notas de pontos em cada uma das disciplinas. O resultado nulo em qualquer uma das disciplinas acarretará a eliminação sumária.

Além das provas teóricas, os candidatos terão que fazer um teste físico para que seja medida a capacidade física. Esse exame também será realizado no mesmo modo que a simples eliminação sumária.

EXAME



de inscrição foram...
ulo, há algum tempo,
chas. Para os alunos
ter consigo a identi-
vante de pagamento
ca para o exame de
de início das provas,
deste, permanece a
horários estão na

le Católica do Sal-
vegada dos cartões de
didatos ao vestibular
eterminados os horá-
ovos. O prazo previsi-
da UCS é de amanhã
o serão divulgadas as
ndos.

Imagem 5 – A Tarde (16/02/73)

Aptidão física vai reprovar candidatos

Alguns candidatos aprovados no exame de seleção da Escola de Educação Física da Universidade Católica do Salvador consideram-se prejudicados com o critério adotado pela direção daquela Escola, de considerar eliminatórias as provas de aptidão física. Para os que foram reprovados nessas provas, a direção deverá ser avisado com todas as antecedências em que consistiram os exames, de maneira a dar-lhes tempo a preparar-se adequadamente.

As provas biomecânicas, de caráter eliminatório, tiveram lugar na manhã de ontem, na pista do Estádio "Otávio Mangabeira", com o teste de habilidade motora (circuito), teste narratório e teste de "Cooper". Já no primeiro dia foram eliminados alguns candidatos.

AS PROVAS

As chamadas provas de pista, realizadas ontem, foram apenas para os candidatos do sexo masculino, se prolongarão até o próximo sábado, enquanto as de sexo feminino terão a partir de segunda-feira. A banca examinadora está composta dos professores George Duchina, Nelson Miranda, Fernando Otavio, sob a coordenação do Professor Alcyr Freza Ferraro, para aplicação do seguinte teste de habilidade motora: barra fixa, suspensão alongada (6 vezes); corrida em zig-zag (50 metros), equilíbrio — traço e olímpica; salto em altura (1 metro), subida no pântano; salto em profundidade; rolamento simples; arremesso da bola (50 para fora); salto lateral; blapt teste (6 vezes) e abdominal, além do teste de Cooper e o narratório, o primeiro 2 100m em 12 minutos e o segundo, atravessar uma vez a piscina olímpica.

Segundo o Professor Alcyr

Ferraro, coordenador das provas, os testes de aptidão física têm que ser eliminatórios, pois — não se admite um professor de educação física que não tenha as mesmas condições físicas, inclusive para que durante o curso também prepare para acompanhar o mesmo.

A reportagem esteve ontem à tarde na pista do campo da Fonte Nova, quando ouviu alguns alunos afirmarem que a direção da Escola não estava com uma devida antecedência que os testes físicos seriam eliminatórios. As provas não são rigorosas, porém para aquelas pessoas que há muito tempo não se exercitam, têm dificuldades, inclusive podendo chegar a uma distensão muscular por falta de aquecimento e, conseqüentemente, ser reprovado, argumentou um candidato. Outros mesmo, quando se realizava o teste de Cooper um candidato, após pouco mais de cem metros de corrida caiu com uma distensão muscular, sendo reprovado pois o instrutor afirmou que ele não tinha outra oportunidade.

Segundo afirmaram outros alunos, a direção da Escola de Educação Física afirmou em sua portaria os horários dos exames físicos e a sua condição de teste eliminatório, porém com poucos dias de antecedência.

A ESCOLA

Os exames de seleção que agora se realizam, vão colocar em termos mais concretos o Curso de Educação Física, cuja seleção vem sendo defendida há muito tempo na Bahia. A falta de uma Escola para o preparo de professores do setor da Fisioterapia, tem sido apontada como a principal causa dos fracassos brasileiros em competições esportivas realizadas no nível nacional e internacional.

O olhar dos personagens da turma pioneira da UCSAL nos aponta a necessidade de buscar indícios e pistas sobre o perfil da turma, suas expectativas e aspirações. Sendo, também, um grupo que vem trazendo uma experiência de prática em escolas, clubes e ou academias, como leigos, é de bom tom apresentar quais e quantas eram as estruturas físicas disponíveis na cidade do Salvador.

Imagem 6 – A Tarde (19/02/1972)



Diante dessa questão, o curso de Educação Física da UCSAL começou integrado à Faculdade de Educação desta universidade e funcionava nas dependências do Convento da Lapa, cenário de uma tragédia militar em 19 de fevereiro de 1822, quando durante as lutas pela independência, soldados portugueses tentaram invadir o claustro da abadessa sóror Joana Angélica de Jesus que nasceu em Salvador. Também, funcionada no Campus da Federação com as aulas teóricas. Para as aulas práticas foi designado o Complexo Esportivo Cultural Estádio Octávio Mangabeira – Fonte Nova. Foi neste espaço, na Fonte Nova, que aconteceram os testes práticos do primeiro vestibular do curso da UCSAL.

Parte de um complexo², o estádio da Fonte Nova, construído entre 1947 e 1954. Era um equipamento olímpico com pista oficial de atletismo, conjugado com o Centro Olímpico de Natação da Bahia, com piscina olímpica, e com o Ginásio de Esporte Governador Antônio Balbino, conhecido como Balbininho.

Além de campeonatos de futebol, das aulas e provas da UCSAL, a Fonte Nova também era espaço de apresentação de jovens atletas de diferentes colégios estaduais, acompanhados pelos professores leigos durante as várias edições da Olimpíada Baiana de Primavera e outras competições desse mesmo perfil.

O Estádio Otávio Mangabeira serviu para os testes práticos do vestibular e as aulas de formação das primeiras turmas da UCSAL. Já atuando na área, os então licenciandos podem ter permanecido neste ambiente ao acompanhar seus alunos em atividades escolares, como na Olimpíada Baiana da Primavera, após concluir o curso.

Ao olharmos para o Curso de Educação Física da UCSAL, em seu andamento e em outros cursos, identificamos que o uniforme foi uma exigência na defesa da roupa e comportamento. A experiência da primeira turma da UCSAL expõe que o uso do uniforme diariamente era obrigatório. Nas publicações de Soares (2010), Rondinelli (2011) e Fonseca (2014), tal questão aparece como uma construção social naturalizada pela cultura do seu uso, sem questionar sua condição para a prática da Educação Física –

² Ver mais em: salvadorhistoriacidadebaixa.blogspot.com/inauguracao-da-arena-fonte-nova.html

EF. O que nos permite registrar que, ao longo da sua construção no mundo cultural e social, este componente tem assumido diferentes identidades influenciadas pelo ambiente econômico, político, cultural e social do Brasil.

Soares (2011, p. 82), analisando a história da humanidade reconhece que, em nossa história, “as roupas certamente possuem um lugar bastante privilegiado, e sua especificidade étnica, religiosa, política ou mesmo cotidiana, sem dúvida, revelam esse lugar”. Assim, reconhecemos, corroborando com a autora, que socialmente o ato de vestir-se obedece à determinadas posições sociais específicas como um processo de transformação em relação ao corpo e a sua apresentação, destacando que entre os séculos XVII e XX os médicos já sugeriam a importância das roupas como “um elemento importante nos cânones da saúde, alertando, entre outros aspectos, para os benefícios e os perigos da exposição do corpo ao ar e, principalmente, ao sol” (Soares, 2011, p. 82).

Seguindo esses princípios e admitindo a roupa como parte da nossa cultura material, que representam também a construção reveladora de um comportamento compatível com a formação do professor de educação física na década de 1970, da educação moral e cívica, uma maneira de representar também a história da educação, da saúde, da higiene, elementos normativos e simbólicos da área, é o uniforme. Tradição que se manteve entre as primeiras turmas do curso da UCSAL.

Para essa primeira turma, o uniforme foi uma prática usual, no período, no ambiente escolar, tanto para o aluno quanto para o professor e, ainda hoje, é motivo de debate. Concordamos quando Rondinelli (2011), na sua interpretação, diz que o uniforme, ao mesmo tempo, inibe diferenças e reprime individualidades.

Nesse sentido, Soares (2011), no capítulo, As roupas³ e a educação do corpo, afirma:

As roupas afirmam traços humanos, revelam pertencimentos ou exclusões, assim como diferenças entre uma natureza corporal e as marcas da cultura. Elas constroem, compõem, fabricam as aparências, contam trechos das histórias miúdas,

³ Nota da autora: Falamos aqui especificamente das roupas, mas poderíamos nos referir também aos ornamentos, às pinturas, a todas as marcas da cultura que incidem sobre o corpo, “vestindo-o” de traços culturais singulares.

cotidianas, banais, como escreveu Roche (1997), e permitem que aspectos da vida em sociedade sejam compreendidos de maneira mais profunda. Fabricam necessidades, instituem formas de proteção e conforto, mas também alimentam a artificialidade, o sonho, a sedução e, de maneira constante e sistemática, constituem, em profundidade, uma educação do corpo (Soares, 2011, p. 82).

Imagem 7 – Primeira e segunda turmas de EF da UCSAL



Fonte: Ferraro (1991, p. 82)

Imagem 8 – Turma masculina, 1ª turma na Fonte Nova



Aulas práticas do Curso de Educação Física UCSal

Fonte: Ferraro (1991, p. 85)

Em sentido próximo, Fonseca *et al.* (2014) em, O estágio de docência: roupa adequada nas aulas de Educação Física, apresenta, de acordo com Lyra (2013, p. 180), o relato de alunas que fizeram parte das primeiras turmas da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF-UFRGS), destacando o que representava o uso do uniforme na década de 1940:

[...] o uniforme representou um elemento educativo muito utilizado nas rotinas da ESEF, a ponto de marcar significativamente a memória dos sujeitos. O uso, sobretudo, nas aulas práticas, além de ser defendido pela adequação do corpo às movimentações propostas, parecem ter operado como comandos de controle e autoridade, dos quais fizeram uso professores e diretores. Assim, se vestir os uniformes representava uma regra da Escola, imposta e sustentada por sua estrutura regimental; não usá-lo significava, a um só tempo, transgredir e desrespeitar o funcionamento de todo um pensamento que encontrava justamente na obediência, os pilares de sua sustentação. Desse modo, não são raras as memórias de ex-alunas (os) da ESEF, que hoje retratam punições e exclusões das aulas, causadas pela falta do uniforme.

As roupas e artefatos expressam, afirmam e possuem identidades sociais que revelam comportamentos, mesmo que simbólicos, de grupos sociais que indicam como os sujeitos se percebem em épocas e ambientes distintos, sugere Soares (2011).

Imagem 09 – Turma masculina - 1ª e 2ª turma na Fonte Nova



Fonte: Acervo da autora.

Imagem 10 – Turma 1973 aulas no Balbininho e na Fonte Nova



Fonte: acervo da autora.

Entendemos, então, baseado nos autores já citados que, quando nos referimos a uma educação do corpo, o modo de vestir-se pode ou não estar relacionado à moda; ao desejo de pertencimento e, ao mesmo tempo, a um processo de imitação ou receio do isolamento; um desejo de partilha e, ao mesmo tempo, ao conforto de uma prática confortável e sustentável.

Atualmente, esta discussão sobre o uniforme se estende para as escolas em todos os níveis. Uma tarefa de análise histórica, cultural, social e pedagógica, estimulando a reflexão sobre uma disciplina que tem o corpo

como elemento indissociável de qualquer tendência e/ou abordagem do ensino da educação física.

Ainda com obrigatoriedade do uso do uniforme, o curso de educação física permaneceu no centro da cidade de Salvador até 1984, quando foi transferido para o Estádio Metropolitano Roberto Santos – Pituaçu. E, segundo Alvares (2006, p. 150):

[...] o Complexo Esportivo foi construído enquanto equipamento indutor à zona D, do Parque Metropolitano de Pituaçu destinado ao desenvolvimento de atividades esportivas segundo o Plano Diretor de 1978. Suas instalações estão, no entanto, subutilizadas: a ocupação do espaço está vinculada a apresentações musicais, a raras competições e à prática de esportes por parte dos alunos do campus vizinho da UCSAL.

Imagem 11 – Ginásio coberto do Complexo Esportivo UCSAL



Fonte: Alvares (2006, p. 62).

A área de cerca de quarenta hectares cedida à Universidade Católica do Salvador está parcialmente ocupada, e houve um plano de ocupação que prevê a transferência dos campi da Federação e da Lapa nos anos de 2012 e 2022, respectivamente (Spinelli, 2006).

Pires, (2007, p. 16), em estudo sobre a formação em Educação Física na Bahia afirma que:

[...] identificar a trajetória da Formação Profissional em Educação Física na Bahia, a inserção de outras vozes, de outros atores e autores na historiografia local, tendo como ponto de partida a participação direta ou indireta em momentos que conduziram e produziram uma visão sobre esse assunto.

Em olhar para o Curso da UCSAL, quanto à formação do novo professor, a conclusão que o trabalho de Pires, Rocha Junior, e Marta, (2014, p. 217) apresentam que “a coordenação do curso de EF da UCSAL procurou guardar uma identidade com as concepções de Educação, Educação Física e formação profissional difundida pela ENEFD”.

Ainda, apresentam que:

[...] a formação se dava tendo como referência a resolução de formação profissional 69/69. Esta resolução tinha por característica três eixos básicos de disciplinas: 1) as técnico-esportivas; 2) as biomédicas e 3) as didático-pedagógicas e de formação geral (Pires; Rocha Junior; Marta, 2014, p. 217).

Os mesmo autores ainda apontam que esse modelo de currículo era o padrão de qualquer curso do país na época e outros motivos podem ter norteado essas escolhas. No chamado currículo mínimo, as disciplinas indicadas seriam as obrigatórias com possibilidade de inclusão de outras que fossem consideradas necessárias em cada realidade. O curso tinha a duração de no mínimo três e no máximo cinco anos, com carga horária de 1800 horas/aula, sendo conferido ao aluno o título de Licenciado em Educação Física – Técnico Esportivo.

A formação dos professores de Educação Física de Salvador até, o início da década de 1960, era de professores considerados leigos ou credenciados para assumir a profissão com cursos de curta duração e, somente, através do Centro de Educação Física da Bahia – CEFIBA,

instituição de direito privado, sem fins lucrativos com o objetivo de garantir, entre outras atribuições, a instalação de uma “Escola de Educação Física de nível superior destinada à formação de professores, médicos, e técnicos especializados nesta área” (Ferraro, 1991, p. 52).

Imagem 12 – Jornal A Tarde

**Curso de Educação Física
para professores, de 2 a
22 de março, promoção SUP**

A Sociedade Unificadora de Professores — SUP — promoverá entre 2 e 22 de março, das 8 às 12 horas, um Curso de Educação Física, podendo dele participar professores do antigo primário e de ginásio, além de conluintes do 2º ciclo.

O curso, que se enquadra nas exigências da 1a. a 8a. séries do primeiro grau, constará de pequenos e grandes jogos, brinquedos cantados folclore, ginástica historiada, teoria, incluindo psicologia aplicada, pedagogia e sistemas variados. As inscrições estarão abertas até o dia 2 de março, na Av. Sete 33, sala 102.

Nessa trajetória, em:

[...] 23 de junho de 1977, o Presidente da República Ernesto Beckmann Geisel (1907-1996) confere o reconhecimento do Curso de Educação Física, Licenciatura com habilitação em Técnico de Desportos da Universidade Católica do Salvador, através do Decreto 79.852, com sede na Cidade do Salvador, Estado da Bahia (Ferraro, 1991, p. 91).

Durante o desenvolvimento das atividades com essa primeira turma, mesmo quando no “contexto da educação física as atividades eram colocadas de forma disciplinar, para moldar o corpo dos indivíduos dentro de um padrão cultural e educados corporeamente para o trabalho” (Bracht, 1999, p. 73), o desejo da qualificação se sobrepunha, ao mesmo tempo, ao padrão posto no processo de formação.

Imagem 13 – Diário de Notícias (16/02/73)

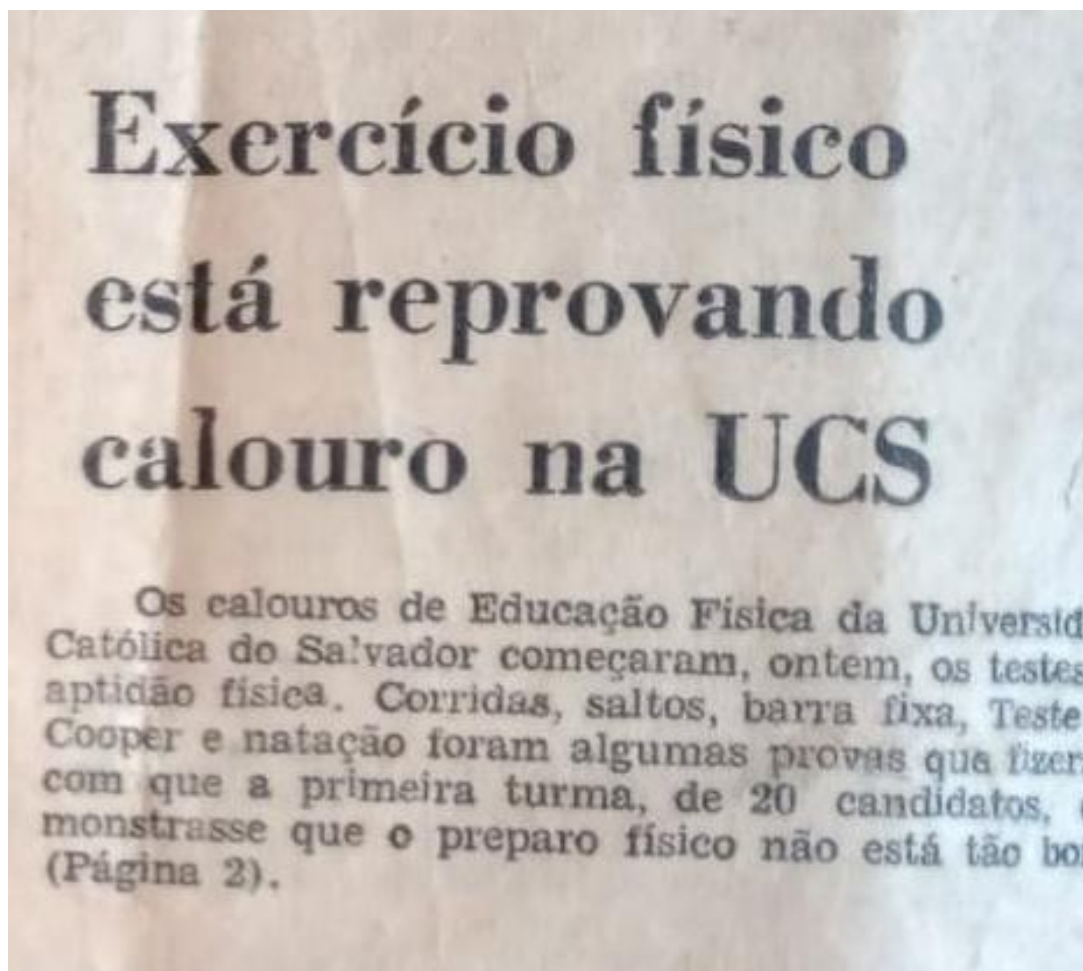


Imagem 14 – Jornal da Bahia (16/02/1973)

UCS Realiza o Exame de Física

Começaram ontem, na pista de atletismo do Estádio da Fonte Nova, os testes práticos para os alunos aprovados no Curso de Educação Física da Universidade Católica do Salvador. Ontem foram examinados 20 alunos e não houve reprovações. Hoje serão examinados mais 30 e amanhã igual número. Segunda e terça-feira serão feitos os exames práticos para as 40 mulheres também aprovadas no Vestibular.



PROVA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os testes práticos foram supervisionados pelo professor Alcir Fraga, auxiliados pelos professores Nilton Miranda, Fernando Chagas e Okaoma Arcaño, que formavam a banca examinadora.

Pela manhã os alunos se submeteram aos exercícios na pista da Fonte Nova. A tarde voltaram à Fonte Nova para fazer o Teste de Cooper e, na Piscina Olímpica fizeram os testes de flutuação. Tudo isso incluído no exame médico, eliminatório.

As provas de ontem pela manhã começavam com exercícios de barra, seguidos de ziguezague, abdominal, trave de equilíbrio, salto em altura, arremesso de uma bola pesando cinco quilos, cambalhotas com salto de um Plinto, saltos laterais com obstáculos, "Canguru" e finalmente salto à distância. Os alunos tinham que fazer tudo isso em quatro minutos mas nenhum gastou tanto tempo. O recorde da prova foi batido por Hélio Carneiro de Campos, que fez em dois minutos e 21 segundos, seguido de Paulo Cezer Magalhães, com dois minutos e 30 segundos.

As moças aprovadas no Vestibular farão os testes de aptidão física divididas em duas turmas de 30 candidatas. As que fizerem os exames clínicos sábado farão os testes segunda-feira. As que forem examinadas clinicamente na segunda-feira se submeterão aos testes de aptidão física na terça-feira. Para as meninas os testes não constarão com exercícios de barra.

Outro ponto importante é sobre o Teste de Habilidade Específica (THE). Prática que era comum na década de 1970 e agora é mantido como exigência apenas em alguns cursos. Em se tratando da Educação Física, os discursos voltados para o rendimento e os testes de habilidade específica

mantiveram seu predomínio até os anos de 1990, quando o THE foi extinto, conforme registra Baptista (2015) quando cita autores como Góis Junior e Lovisolo (2003), destacando a realização e predominância dos testes de aptidão física ou de habilidade específica para o ingresso de alunos nos cursos superiores.

Oliveira, (1991, p. 3) aponta que a historiografia da Educação Física mostra a influência da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), da Universidade do Brasil (1939), para aplicação do THE “com a visão da necessidade do teste com fins seletivos para o seu primeiro vestibular” para atender ao decreto-lei 1212/39, desde seu primeiro ano de funcionamento, quando o THE era aplicado. Oliveira (1991) segue informando que o teste teve sua origem no chamado Método Francês, norteador dos procedimentos no campo da EDF brasileira durante mais de meio século. O THE apontaria o candidato com o perfil profissional mais adequado para a prática da atividade física, disposição para a aprendizagem e sucesso acadêmico.

Ainda, a literatura mostra que o primeiro modelo de THE foi aplicado até o final dos anos 1960, com pequenas alterações. Em seguida alterou alguns elementos constitutivos para atender aos princípios da Ginástica Desportiva Generalizada e os princípios da ergofisiologia aplicada, porém sempre questionado pelos candidatos no vestibular de EDF e pelos egressos do curso.

Essa posição aparece em vários escritos que discutem a aplicação do THE e sua habitual presença nos cursos superiores de Educação Física no Brasil até meados anos de 1990. Baptista (2015) afirma não ter havido consenso quanto à viabilidade de aplicação dos testes juntos a Educação Física, sendo mesmo constantemente questionados, considerando que poderia até expulsar da formação possíveis pessoas que não se mostrassem qualificadas.

O que nos parece claro, segundo Baptista (2015), é a discussão em torno da escolha dos exercícios que comporiam a base do THE e não a validade do teste, pois o consenso estava no olhar para a escolha dos exercícios que apontariam o candidato à posição de um bom professor, é o que apresentam Camões (1988) e Zinn (1988). E, como vimos acima, ainda

hoje o THE é uma prática usual em vários cursos de algumas universidades, mas não em Educação Física. Percebemos diante do quadro apresentado que várias indagações ainda persistiram:

[...] é legítimo impedir a entrada de alunos devido a testes de Aptidão Física que supostamente preveriam parâmetros básicos para o sucesso acadêmico ou que atestariam a vocação para a área? Ou, ainda, é justo que o sucesso ou fracasso em poucos testes determine a carreira de um indivíduo que deseja ser professor? (Baptista, 2015)

Quando do início do Curso na UCSAL, em Salvador, a imprensa local destacava as provas práticas do primeiro vestibular de EDF da UCSAL distribuídas no total de onze exercícios para o sexo masculino e nove para o sexo feminino, indicando que após o teste físico, se registrou a aprovação de cento e vinte candidatos para o curso, formando assim a turma de 1973 (Ferraro, 1991).

Imagem 15 – Alunas da turma de 1973 de Educação Física da UCSAL preparadas para a aula de natação. Ezenália, Cristina, Denise, Ana, Clara, Auristela e Regina



Fonte: acervo da autora.

Fazendo um paralelo entre os testes da UCSAL, em 1973, e os da EEFD/UFRJ (herdeiro direto da ENEFED) entre 1980 e 1990, encontramos algumas aproximações, como: barra, abdominais, salto em extensão, saltos sucessivos, voleibol, basquetebol, futebol (somente homens), saltos sucessivos sobre corda (somente mulheres), natação e teste de Cooper.

Observamos que, na trajetória de formação da primeira turma de professores de EDF da UCSAL, o investimento maior esteve concentrado na sua experiência pessoal como estudante, atleta amador, curioso e/ou especializado em uma modalidade esportiva, o que podia significar a falta de políticas públicas no estado que incentivassem a procura por uma qualificação. Já tendo sido cativados pela expressividade esportiva e artística da prática esportiva, enquanto não existia o curso superior de Educação Física na Bahia, esse grupo abraçava outros espaços de formação, sempre em contato com a atividade corporal.

Sendo nosso objeto a década de 1970, constatamos, então, a real falta de acessibilidade a educação superior no Brasil, naquele momento. E foi exatamente nesse momento que tudo mudou, com a UCSAL iniciando a organização do primeiro curso de Educação Física da Bahia.

3 A PRIMEIRA TURMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UCSAL: PERSONAGENS E MEMÓRIAS E A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA BAHIA

Imagem 16 – Alunos da turma de 1973 de Educação Física da UCSAL na Solenidade de Colação de Grau em 1975 – Brahma, Ju Do Ling, Margot, Cristina, Elisa e Maria



Fonte: acervo da autora.

Esta seção traz informações pessoais das personagens entrevistadas, quando possível, com imagens destas (fornecidas por elas), para se criar uma cena de análise dos dados desta primeira turma. O objetivo é dar visibilidade a este grupo e o entender individualmente e enquanto grupo social. Aqui trazemos dados das pessoas com as as quais conseguimos ter contato e registrar as informações.

Imagem 17 – Alunos da turma de 1973 de Educação Física da UCSAL na Solenidade de Colação de Grau em 1975



Fonte: acervo da autora.

Adiante serão apresentadas as pessoas que foram entrevistadas, em ordem alfabética. Neste momento, nossa intenção é apresentar uma descrição de seus perfis, tomando por base as questões que foram

apresentadas nas entrevistas, sempre buscando melhor compreender suas relações com a Educação Física.

1) Ana Maria Ferreira de Souza (Imagem 18)



Fonte: Acervo da autora.

A Professora Ana Maria Ferreira de Souza foi entrevistada em 05 de outubro de 2020, em sua própria casa.

Sobre sua relação com a vivência em práticas corporais, ela nos informou que quando de sua passagem pelo hoje chamado ensino médio, foi praticante de handebol, fator que a fez se interessar pela educação física. Assim, logo ao saber da criação do curso na UCSAL, se mostrou interessada, tendo prestado o vestibular aos 18 anos.

Já dentro do Curso, pode melhor compreender o papel do Professor de Educação Física, assim, após sua formação iniciou suas atividades profissionais em julho de 1974, sem ter investido em uma pós-graduação. Ana admite que durante a formação, as instalações oferecidas foram satisfatórias, pois não conhecia outros ambientes que mais se adequassem às necessidades das aulas.

2) Alan Nunes Rezende – (Imagem 19)



Fonte: acervo da autora.

A entrevista foi realizada numa manhã ensolarada em 20 de janeiro de 2021, no hall de entrada de um shopping de Salvador.

O professor aceita as condições para participar da pesquisa, concordando com a gravação em áudio e imagem e que seu nome seja

utilizado como informante nesse trabalho. Alan lembra e informa que que sempre gostou da prática esportiva e da escola, e que antes de estudar na UCSAL foi atleta de voleibol e trabalhava no Colégio Instituto Social da Bahia – ISBA como auxiliar de disciplina, e diz: “mas assim que me formei o colégio me efetivou permanecendo na unidade como professor de educação física responsável pelas turmas de educação física do ensino fundamental”. Além disso, durante o curso da UCSAL fui convidado a substituir o professor Fernando Chagas, de basquete, no PREMEN, na Faculdade Visconde de Cairú, e após a conclusão do curso de educação física continuei me especializando na área.

3) Onildo Chastinet Pitangueira – (Imagem 20)



Fonte: Acervo da autora.

A entrevista de Onildo foi realizada em 19 de agosto de 2021, na Praça de alimentação em um shopping de Salvador.

Demonstrando interesse na entrevista, o professor indica que antes do curso da UCSAL não tinha qualquer vínculo de trabalho em qualquer escola. Aluno e atleta do Colégio da Polícia Militar e do Colégio Estadual João Florêncio Gomes, tentou cursar Administração e Veterinária, mas sua “praia” mesmo era a Educação Física.

Graduado em Educação Física pela UCSAL com pós em Treinamento Esportivo e cursos de especialização em Administração e Gestão Desportiva, estagiou na Escola Parque, sendo sua primeira experiência como professor em 1971 no Colégio do Servidor Público (fica na Carlos Gomes), seguindo depois para Colégio Estadual Raphael Serravalle como professor e coordenador do departamento de educação física, e para o Colégio Severino Vieira, onde lecionou no curso profissionalizante de desporto, concluindo sua vida profissional no Colégio dos Servidores, se aposentando enquanto estava no Colégio Estadual Maria Bernadete Brandão que fica localizado na Estrada das Barreiras, Cabula.

4) Nerivaldo Sebastião de Almeida (Imagem 21)

Professor Nerivaldo Sebastião de Almeida, Neri, concedeu a entrevista em 19 de agosto de 2021. Neri, declara que foi aluno de Professor Miranda (referência na UCSAL) na Escola Parque no curso primário dos 07 aos 10 anos, e seguiu estudando no Colégio Estadual Duque de Caxias e no Colégio Central. Comecei minha vida universitária na Escola de Belas Artes onde cursei até o segundo ano, mas larguei quando surgiu o curso de educação física da UCSAL e como esportista, (jogava na seleção bahiana de Futsal, e capoeirista de Mestre Bimba (onde conheci o professor Hélio (Xareu) nosso colega). Fiz o vestibular da primeira turma, tendo o privilégio de conviver com esta turma maravilhosa. A minha graduação completa é Educação Física, Direito e Psicologia na UCSAL. Hoje estou aposentado como professor, mas continuo em atividade como advogado e Ouvidor - adjunto do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA).



Fonte: Acervo da autora.

5) Eckener de Pereira Cardoso Sobrinho (Imagem 22)





Fonte: Acervo da autora.

A entrevista com o professor Eckener aconteceu online através do googlemeet em 08 de fevereiro de 2021.

Iniciamos a entrevista atendendo as questões técnicas de consentimento, solicitando sua adesão de participação quanto ao uso de imagem e som.

O professor Eckener sempre esteve ligado à atividade física pois teve seu primeiro trabalho na primeira Academia de Karatê – Clube de Karatê Acrópole, localizada na Baixa dos Sapateiros, quando começou a trabalhar com Lin (professor da UCSAL) em agosto/72 e logo em seguida investiu no Curso de Educação Física na primeira turma da UCSAL 1973/1975, para logo em seguida, em 1976 o seu registro no Colégio Central (Estado). É Pós-Graduado em Ciência do Treinamento Desportivo na UCSAL nos anos 1980 e em Fisiologia de Exercício - Universidade Veiga de Almeida nos anos 1990. Também faz parte do seu currículo a Academia Piatã Fitness construída no início de 1999.

6) Margarida Tôrres Passos (Imagem 23)

Entrevistamos a professora Margarida numa quinta-feira, 24 de junho de 2021 através da plataforma googlemeet quando ela informa que atuou, antes do Curso de Educação Física da UCSAL como professora de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental na Escola Dorilândia e do Colégio

Estadual Alfredo Magalhães por 26 anos, além de atuar por 35 anos na Secretaria de Educação do Estado da Bahia. “Gosto muito de dar aula de natação”, declara e que tenha ministrado aulas no Clube Costa Azul, na ASBAC – Pituba e no Clube do BANEBA antes mesmo de ter cursado educação física na UCSAL.



Fonte: Acervo da autora.

7) Auristela Curvêlo de Jesus (Imagem 24)

Estivemos conversando com a professora Auristela numa quarta-feira, 16 de junho de 2021 através da plataforma googlemeet quando informa que trabalhou por 27 anos na Escola N. S. das Graças localizada na Av.

Tiradentes, no Colégio São José e no Hospital Sagrada Família aplicando atividades recreativas para as enfermeiras por cerca de 08 meses, todas as instituições estão localizadas na Cidade Baixa. Também deu aulas no Colégio Estadual Artur Sales que fica em Campinas de Pirajá, de futsal, atletismo, recreação e xadrez antes de terminar o curso da UCSAL. Minha contratação foi com base nos títulos que apresentei. Então trabalhei como “professor leigo”, e tinha autorização dada por DEFEBBA – DEFRE – DEF, e quando estava no 5º semestre de Educação Física da UCSAL fui contratada pelo Colégio Sebastião Dias, localizado em Brotas. Trabalhava como comerciária antes do curso e lembro que fiz educação física mais por curiosidade.



Fonte: Acervo da autora.

8) Ezenália Carvalho Sampaio (Imagem 25)

Nosso encontro aconteceu em julho de 2021, quando Ezenália começa dizendo que seu grande incentivador foi o Professor Miranda, com suas aulas de calistenia, e informa que desde o início do curso da Ucsal já trabalhava no Colégio Estadual Paulo Américo, como professor “leigo” dando aulas de educação física, e fiquei muito contente em poder ter o diploma universitário. Os semestres transcorreram normalmente e a maior dificuldade estava na disciplina de Ginástica Olímpica dada pelo professor Abelardo e as disciplinas de saúde, mas no mais foi tudo muito bom principalmente pela união da turma.

Fui estudante no Colégio Estadual Abílio Cesar Borges e depois no Colégio Estadual Anísio Teixeira; professora de recreação no mesmo colégio, depois fiz o curso do DEFRE. Fiz educação física porque sempre gostei de ginástica, de dar aulas de recreação. Na UCSAL o que me marcou foram as aulas de ginástica com o professor Abelardo e a de rítmica professora Terezinha Souza e Hannelore Fahlbusch, e depois de formada por estar envolvida com outros professores me encantei pela ginástica rítmica continuando a dar aulas no mesmo colégio que estudei.





Fonte: Acervo da autora.

9) Denise Cerqueira Borges (Imagem 26)





Fonte: Acervo da autora.

Nosso encontro aconteceu em 22 de outubro de 2021 de forma presencial, quando Denise informa ter sido muito estimulada pelo esposo, que “literalmente para dar seu apoio, foi fazer o vestibular de educação física para estimulá-la, e surpreendeu-a ao entrar na sala da prova teórica, pois ele já tinha uma formação, mas fez todo o curso de Educação Física com louvor junto com a esposa. Denise conta que nas provas práticas teve na arquibancada da Fonte Nova uma torcida, formada por seus 04 filhos e amigos, e que entrou no “curso como num sonho”, principalmente porque não sabia nadar e atravessou a piscina de “cachorrinho”, depois de muito treino. Minha carreira de professora passou pelo Colégio Estadual Manoel Devoto, pela Escola Polivalente de Amaralina onde só tinha professor do PREMEM e no Colégio Bartolomeu Gusmão em Lauro de Freitas. Lembra que adorava como Alcyr aguardava os alunos no portão da Fonte Nova.

10) Hélio José Bastos Carneiro de Campos (Xaréu) - (Imagem 27)



Fonte: Acervo da autora.

Em 21 de janeiro de 2021, iniciamos a entrevista e o professor nos informa que o critério para contratação de um professor de Educação Física para as atividades no setor público e/ou privado antes do curso de Educação Física da UCSal era via CLT, e que sempre se sentiu Professor de Educação Física, mas quando se usava a denominação de “leigo”, antes do curso da UCSAL, atuando com professor “eu me sentia inseguro”, pois sabia, e me foi dito, que se algum dia chegasse um professor formado ele tomaria o meu

lugar no Colégio Senhora de Santana (1969) e no Colégio Estadual Manuel Devoto, entre de 1970 a 1973, onde lecionava.

Passado este período, “eu era uma pessoa importante, um profissional de fundamental importância na instituição e por isso mesmo os alunos me respeitavam, me valorizavam e admiravam”. Sempre estive ligado à educação física. Cursando “o ginásio e científico atuei como atleta escolar nas Olimpíadas Baiana da Primavera e posteriormente como atleta de atletismo federado pelo Clube Olímpico”, atuando “como um misto de treinador e diretor de modalidade pelo Clube de Praia Avenida, um clube do qual fui fundador e presidente, participando de campeonatos baiano de atletismo, polo aquático, futsal, futebol de praia e basquetebol.

Ah! Fui estudante de medicina Veterinária da UFBA, mas depois de fazer o curso de Educação Física da UCSAL, fiquei definido que meu campo de atuação, e mais seguro no exercício da profissão de professor, vislumbrando muitas oportunidades e extremamente motivado. Casei-me em 1973. Respondendo a sua questão, sobre a Educação Física antes e depois de ter feito o curso da UCSAL, “a minha concepção é que a Educação Física ficou mais valorizada e os professores formados na primeira turma fizeram a diferença pelas oportunidades de trabalho, emprego e renda, e sobretudo pela qualidade do trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física nas escolas e clubes. Pudemos contar durante o curso com excelentes instalações “com registro especial para as aulas práticas na Vila Olímpica, o vale do pó no estádio da Fonte Nova”. As aulas teóricas no Convento da Palma e Convento da Lapa. Também tive aula de Anatomia e Fisiológica na Escola Bahiana de Medicina, e aulas de Futebol na Polícia Militar no Dendzeiro e no Colégio Luiz Viana. Estas parcerias fizeram diferença na formação de cada aluno, e claro as aulas ministradas na EBMS, na Polícia Militar no Dendzeiro e no Colégio Luiz Viana em Brotas que acrescentaram bastante pela possibilidade de aprendizado teórico prático em ambientes próprios para sua prática.

11) Maria Cristina Pereira Brasil (Imagem 28)



Fonte: Acervo da autora.

A entrevista com Cristina foi realizada em 28 de outubro de 2021, e apresentado o roteiro, a nossa colega informa que seu primeiro vestibular foi para medicina, “estudei bastante, mas o índice era muito alto e por poucos pontos não entrei no curso. Fiquei muito triste me tranquei no quarto e por vários dias chorei bastante sem entender como não entrei no curso, pois tinha estudado muito e minhas amigas que tinham feito curso pedagógico passaram em direito e arquitetura. Então meu irmão que já trabalhava com educação física, tinha feito cursos trabalhava como professor de atletismo e treinava alunos de escola pública me convenceu a treinar com ele, pois, estava aberto o curso de Educação Física na Universidade Católica do Salvador, treinei a parte prática na fonte Nova por vários dias, então fiz o

vestibular e passei em 1º lugar dentre as mulheres, porque eles separavam a relação de homens e mulheres, quando fui ver o resultado não achava meu nome, depois que vi que estava separado homens de mulheres, então comecei a fazer o curso, mas, na verdade não era isso que queria, mas a medida que fui tendo as matérias práticas e teóricas comecei a gostar do curso.

Gostava muito dos colegas e no geral me senti feliz, comecei a lecionar antes de me formar e foi uma experiência incrível. Ensinei em academia na Pituba (Instituto Bellax), Colégio Águia, Colégio N. S. da Conceição e depois de formada prestei concurso para a Prefeitura Municipal de Salvador – PMS onde me classifiquei entre os primeiros lugares sendo logo chamada a trabalhar, e em seguida fiz concurso para o estado por três vezes e passei em todos trabalhei por 10 anos depois e saí, hoje estou aposentada pelo IFBA e PMS. Sempre gostei de lecionar e não me arrependo de ter feito o curso. Fui feliz no meu trabalho com meus alunos.

12) Carlos José da Silva (Carlão) - (Imagem 29)





Fonte: Acervo da autora.

Entrevistado em 08 de dezembro de 2021 na quadra de esportes do Colégio Estadual Severino Vieira. Conhecido como professor Carlão, foi professor leigo, era professor de Educação Física do Colégio Estadual Severino Vieira (1969 a 1975); licenciou-se em Educação Física na 1ª Turma da UCSAL em 1975, “o que valorizou meu passe”, diz ele, para logo buscar uma especialização a título de Pós-graduação lato sensu em Handebol MEC/DED, e em Educação Física APLB/ Fundação Visconde de Cairú. Carlão declara que foi aprovado em 1969 e cursou engenharia na UFBA por 03 anos, mas desistiu, para desgosto dos pais e foi fazer educação física na UCSAL, “com muito orgulho”, diz ele. Participou por vários anos nas Olimpíadas Baiana da Primavera como Atleta de Voleibol, Basquete, Atletismo e também como instrutor da Banda Marcial do Colégio Estadual Severino Vieira, sendo Campeão do Desfile com a Banda Marcial com apoio da professora Amália Augusto Paranhos Magalhães, Diretora geral do Colégio Estadual Severino Vieira “a melhor diretora de todos os Tempos”.

13) Norma de Araújo Fontes (Imagem 30)

O nosso encontro aconteceu no dia 24 de novembro de 2021. “Professora de alfabetização e educação infantil, seu interesse pela educação física só apareceu depois do vestibular” que fez estimulada por sua amiga Edilice.

Mesmo tendo sido proprietária por 13 anos, em parceria com Edilice da primeira academia de ginástica de Salvador denominada “GymJazz”, localizada no bairro da Barra, aberta assim que concluiu o curso da UCSAL em 1975, diz que sua paixão era o voleibol enquanto fazia o ensino médio no Instituto Feminino da Bahia, e que o curso veio a completar sua formação, mas o que queria mesmo era fazer dança. Fiz e gostei, mas hoje, minha paixão é o Colégio Miró que com uma visão construtivista trabalha com a experiência da troca entre professor e aluno, onde a educação física tem papel fundamental na formação dos meus pequenos.





Fonte: Acervo da autora.

14) Solange Maria Cortez Queiroz (Imagem 31)





Fonte: Acervo da autora.

Nosso bate papo aconteceu em 25 de outubro de 2021 através da plataforma googlemeet, Solange começa: “eu era pobre, não frequentava clube social”. Fui a caçulinha da turma e a primeira pessoa da família a fazer um curso universitário. Declara que não trabalhou na área de educação física antes de entrar na UCSAL, e para se manter no curso precisou buscar uma bolsa de 50% de uma instituição parceira para todo o curso, e, graças à Deus, logo nos primeiros semestres fui requisitada para dar aulas de natação. Daí em diante, depois de formada, foram 30 anos de trabalho no Colégio Estadual Castelo Branco, 03 anos e meio no Instituto Pestalozzi e concomitantemente 15 anos no Rotary para turmas de 1º grau (primário e secundário), destacando que as turmas eram separadas por sexo.

“Não fez diferença ser colega de um “professor leigo” que me deu aula de educação física no ginásio” e te garanto, só conheci e aprendi o conteúdo da educação física na escola e no curso da UCSAL. “O curso mudou minha vida”, “tive bons professores que mesmo no improviso, faziam bem feito, e daí em diante, minha vida foi batalhar por trabalho”.

15) Sônia Maria Rodrigues Braga (Imagem 32)



Fonte: Acervo da autora.

Realizada em 24 de novembro de 2021, Sônia diz que fez o “primário” na Escola N. S. do Carmo fundada pela educadora Anfrísia Santiago e que mais tarde transformou-a em Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. No ensino médio fui aluna de George, Alcyr, e Miranda no Colégio Central onde este último “me incentivou a fazer educação física, porque eu ia fazer odontologia”. O curso para mim foi um descobrimento, tudo novo e agradável. Foi divertido aprender, era um lazer entre o respeito e o prazer de vivenciar os fundamentos da educação física. Sim, reconheço que fomos “cobaias”, no bom sentido, por isso só tenho lembranças positivas, apesar do teste prático,

do o uso do uniforme pois acredito que o ambiente “pedia” para atender as atividades práticas e/ou visando uma organização, mesmo que algum aluno tenha dado o seu “toque pessoal”.

Deu certo, pois assim que entrei no curso da UCSAL fui admitida no Colégio de D. Anfrisia e no Liceu Salesiano.

16) Clara Maria Pimentel Hufnagel Amoedo (Imagem 32)



Fonte: Acervo da autora.

Nosso encontro aconteceu via plataforma googlemeet a partir das 17hs do dia 22 de agosto de 2021, onde declara que seu desejo era ser médica, diz Clara, mas como cheguei atrasada para a prova de matemática da UFBA, “coisas do destino”, perdi o vestibular, mas fui aprovada para o curso de Biologia na UCSAL em 1972. Hoje tenho dúvidas se teria me realizado profissionalmente tão intensamente sendo médica, como me realizei como professora de Educação Física.

Enquanto adolescente no ICEIA, fui aluna de natação do professor Aurino e do professor Georgecohama D.A. Archanjo de atletismo, e suas aulas me estimularam a decisão posterior de cursar em paralelo ao curso de Biologia o curso de Educação Física.

Na minha vida profissional não houve um antes e um depois e sim o durante e o depois, e foi exatamente no durante que se deu a minha iniciação profissional, e o que aprendia nas aulas de ginástica e recreação na UCSAL

ia adaptando para os meus alunos, pois sendo alunos adultos do curso de Auxiliares de Enfermagem, alguns já trabalhando na área precisavam de um trabalho de fortalecimento muscular, flexibilidade, coordenação motora e um emocional equilibrando.

Assim, começo ainda estudante sendo professora de Anatomia e Fisiologia Humana no curso de Auxiliares de enfermagem do Hospital Santa Isabel, e integrada como professora de Educação Física na Escola de Auxiliares de Enfermagem do Hospital Sagrada família e na Escola de Auxiliares de enfermagem Rosa Gatorno anexa ao Hospital Santa Isabel durante mais de 05 (cinco) anos. Isso acontece porque concomitantemente, participo de diversos cursos de Educação Física, ministrados pelo Departamento de Educação Física – DEF para professores leigos, e logo em seguida entro no curso superior de Educação Física na UCSAL, efetivando assim meu contrato como professora de Recreação para o curso de Auxiliares de enfermagem onde já trabalhava.

Diante desta trajetória percebi a importância da criação deste curso para os professores que o idealizaram, e ao me formar fui admitida através de um concurso de títulos como prestadora de serviços, para o cargo de professora do Educação Física do Colégio Estadual João Florêncio Gomes e para o Colégio Estadual Paulo Américo de Oliveira onde através de novo concurso fui efetivada permanecendo nesta unidade por 25 anos. Também fui, através de concurso designada para o Escola. Municipal Teodoro Sampaio por vinte anos e depois designada para o Instituto Municipal de Educação Teodoro Sampaio quando me aposento por tempo de serviço.

Esse trabalho é bem pertinente pois além de falar dos professores, mostra a valorização do curso, da minha vida profissional pois gosto de seguir estudando já tendo feito 03 (três) cursos de pós graduação.

17) Simone Nadyer de Macêdo (Imagem 34)



Fonte: Acervo da autora.

Entrevistada em 12 de agosto de 2021 nas dependências do Complexo Esportivo Cultural Octávio Mangabeira, nossa conversa foi presencial e agradável.

A professora aceita as condições para conceder a entrevista informando que se mantém ativa na profissão e sugere que façamos um “Museu da Escola de Educação Física da UCSAL”.

E diz: Eu tive um amigo professor de Educação Física em Recife que era muito valorizado, talvez porque lá, já existia um curso universitário há algum tempo, e na realidade, eu não conhecia direito o curso; quase não fiz aula de educação física no ginásio, nem no Científico, porque como fazia ballet desde os seis anos de idade, apresentando o atestado era liberada das aulas de EDF. Chegando em Salvador continuei com o ballet no Clube do Bahiano de Tênis com a professora Ana Maria Chennot, e a seguir entrei no curso livre de ballet na Escola de Dança da UFBA, quando fui aluna da professora Margarida, e depois abriram aulas no Teatro Castro Alves até os dezoito anos quando não quis mais fazer ballet.

O que achei do Curso? Nós, da primeira turma, fomos felizardos abençoados, mas não tenho muito do conhecimento desejável para instalações, mas no meu ponto de vista, não senti falta de nada!!!

Fomos abençoados por contar com professores super empenhados em dar o melhor que eles tinham, e tinham muito para dar: empenho, compromisso, boa vontade.

Hoje, não ouço as pessoas falando em Calistenia, porquê? Eu amava as aulas! Até hoje, mesmo com tantas inovações, acho a Calistenia perfeita para a manutenção de um corpo flexível e saudável, isso tudo me lembra “o tanto que nossa turma significou para mim”. E Naquela escola, vivi uma das fases mais marcantes e felizes da minha vida.

Alguns colegas não tive muito contato, mas outros, se tornaram grandes amigos, como Joseísa por exemplo, com quem tive convívio mais íntimo, e até hoje é minha amiga irmã, e muitas vezes confidente.

O que marcou muito a época do curso foi a “Taba do Atleta”, um barzinho onde íamos aos sábados depois das aulas na Palma que ficava bem ao lado do prédio a UCSAL. Era só atravessar a rua sentar e apreciar o pessoal da turma tocando: Nerivaldo, Tião, e mais outros depois das aulas, e lá passávamos à tarde na maior união e felicidade.

Fiquei grávida já no fim do curso, em outubro, e tive todo o carinho da turma. Pode existir coisa melhor do que essa? E também dos professores. BC foi um deles: bocudo, brabo, gritão, mas mostrava no seu interior ser a pessoa mais sensível e observadora que poderia existir, e acho que como ele me via pelos cantos, reservada, colocou no verso de minha última prova no fim do ano uma frase: Fora do Curso.

Minha mãe conheceu alguns dos meus colegas, quando eu me preparava para as provas de habilidade física para entrar no curso, e prometeu a eles que se eu passasse faria um caruru para a turma. Passei, e nada de caruru!

Luís Carlos, um colega de turma, cobrava o tempo todo: cadê o caruru? Por isso, o apelido dele é Caruru, graças a minha mãe, que terminou fazendo o bendito caruru, e como tudo acontecia “em turma”, nesse dia, Nerivaldo foi fazer umas batidas de limão, e precisava de um espremedor que na minha casa não tinha, daí ele saiu e voltou com um espremedor que tenho guardado até hoje.

Como não dizer que esses três anos foram os mais significativos da minha vida?

Hoje, Simone tem dedicado seu tempo também às artes, a produções artísticas resgatando os estudos de pintura iniciados aos 11 anos, e após fazer cursos livres de pintura na Universidade Federal da Bahia, até ingressar no curso universitário de Artes Plásticas desta Instituição de Ensino.

18) José Luciano de Alencar Ribeiro (Fominha) (Imagem 35)



Fonte: Acervo da autora.

Luciano concedeu a entrevista em 12 de outubro de 2022, via whatsapp informando que todo e qualquer ambiente de esporte lhe fascinava, árbitros, gandulas, atletas, uniformes, torcidas, principalmente os desfiles organizados por dirigentes, e nas aulas de educação física eu era sempre o primeiro a chegar e o último a sair. A primeira experiência de todos os professores com muito conhecimento para a época, voleibol e direção técnica de eventos esportivos foram as duas matérias que me conduziram profissionalmente; José Luciano de Alencar Ribeiro falando agradece o convite para dar o depoimento sobre a educação física. Já jogava futebol aos 11 anos no Colégio Antonio Vieira “na base da chuteira” e vários campeonatos internos na Associação Atlética da Bahia desde a categoria Dente de Leite até veteranos; comecei a jogar Voleibol e futsal aos 15 anos no Colégio Ypiranga e já estava de malas prontas para cursar Educação Física no Rio de Janeiro quando em 1973 surgiu o curso da UCSAL. Desisti do Rio de Janeiro e fiquei na Bahia, concluindo o curso em julho de 1976.

Tendo mostrado um pouco sobre as pessoas com as quais tivemos contato, as primeiras com Licenciatura em Educação Física, tituladas na Bahia, na primeira turma da Universidade Católica do Salvador, buscamos aqui, na sequência, estabelecer uma análise sobre o campo da Educação Física em nossa cidade – Salvador e na Bahia, tomando por base as experiências, leituras, vivências e turbulências apresentadas pelas alunas e alunos da primeira turma.

É fato que cada uma destas pessoas conseguiu administrar sua vida profissional e pessoal, antes e depois da UCSAL, de acordo com as oportunidades e expectativas apresentadas por oportunidades e pelo mercado de trabalho. Também, muitas pessoas que antes atuavam como leigas, passaram a viver a esperança de num futuro próximo, serem então reconhecidas como docentes, com a devida titulação, ganhando assim, maior segurança de ordem profissional, mesmo que pessoalmente, algumas tenham admitido que mesmo sem o título, se sentiam, na realidade, docentes de forma plena.

Com a diplomação e o título, a sequência impôs a todas estas pessoas uma nova condição, que foi a de assumirem, mesmo que antes exercessem, a função docente, fator que trouxe mais cobranças, criando a necessidade de se “impor, e se apresentar” como profissional com qualificação explícita.

A condição da diplomação apresentou para todas estas pessoas, novas realidades, por mais que carregassem experiências prévias, pois, na realidade, a existência dessa turma iniciou, na Bahia, uma ampliação da Educação Física e de suas práticas.

Foi notório perceber que as vivências, pessoais e profissionais anteriores, serviram para levar estas pessoas ao Curso, mesmo que algumas apontem terem chegado a ele, sem contatos reais anteriores com a Educação Física. Também, se percebeu de forma clara, a forma com que reconheceram toda a ação e dedicação das pessoas que atuaram na UCSAL com docentes e isto, também foi um impulso profissional, ver que mesmo diante de dificuldades, existia vontade.

O esporte, na quase totalidade foi a prática anterior ao curso mais marcante na vida destas pessoas, a vivência que as colocou na cena da educação física e também o fio posterior a diplomação. Da mesma forma, a

escola foi o espaço profissional que mais apareceu, aquele que mais recebeu estas pessoas, agora graduadas.

Um importante elemento destacado foi o ambiente vivido no curso, algo que se destacou como relevante na qualificação da formação, foi nítido perceber nas falas, a existência de um ambiente, que era agradável e de irmandade, fator que permaneceu, na sua maioria, no pós-formação.

A limitação estrutural, mesmo que reconhecida, não foi tomada como limitante da formação, ao contrário, foi sim um fator de aproximação entre docentes e estudantes, um motivador para a busca de um algo melhor.

Tendo, na Bahia, só surgido um outro curso em 1988, o da Universidade Federal da Bahia, significa dizer que durante logor anos, só a UCSAL forneceu profissionais para o Estado e claro, esta primeira turma foi a balizadora deste processo, já que foi a partir dela, que a própria educação física se estabeleceu de forma mais alargada e aqui, claro, demonstramos nosso reconhecimento a todas as pessoas que atuavam antes, mas, sem dúvida, com esta turma a cena baiana na área se ampliou.

É importante destacar que nossa intenção foi “mostrar” estas pessoas que compuseram esta cena, menos do que analisar, tentamos trazer as faces e vozes das pessoas que estiveram neste quadro. Daí, o princípio deste trabalho é que ao abordar a história da formação, e a trajetória profissional dos formandos da primeira turma de Educação Física da UCSAL com início dos anos 1973/1975 até os dias atuais, possamos destacar a importância e contribuição da instituição e dos alunos da primeira turma da UCSAL, além do esforço de órgãos e professores que construindo esta realidade para a educação física baiana, possibilitaram que pudéssemos refletir sobre a história da educação e da educação física em Salvador/Bahia/Brasil, enfatizando a atuação, ao longo deste tempo, dos caminhos percorridos pelos professores formados em 1973.

É sempre importante ressaltar que toda a trajetória dessas pessoas foi marcada e influenciada por transformações sociais, políticas, históricas, econômicas e culturais, ou seja, toda a formação se deu em meio a um conjunto de situações que impactaram cada pessoa, de forma diferente, claro, já que o curso não foi uma “bolha” e se deu envolvida pelas diversas cenas locais, nacionais, internacionais e mesmo a educação física, em sua

constituição, foi tendo mudanças que “abraçaram” estas pessoas em sua vida profissional.

Ter cursado educação física, para muitas pessoas, foi um sonho, para algumas um acaso e para outras, uma continuação do que já faziam. De toda forma, ter estado nesta primeira turma, se tornou algo indelével, que conformou o modo de ser profissional de cada ser. Cada uma destas pessoas carregou marcas, mesmo que diferentes, deste tempo, marcas estas que se expuseram no modo de ser docente e que ao longo dos tempos, marcaram a própria educação física baiana, tendo sido responsáveis pelo ensino da área e de seus conteúdos, nos mais diferentes espaços, tendo tido contato com um sem número de pessoas e assim, neste caminhar se fez toda a trilha daquilo que se constituiu na Bahia, como o campo da educação física.

CONSIDERAÇÕES

Para esta escrita final, vou me permitir me incluir, trazer minha trajetória, pois, eu, autora, sou parte desta primeira turma.

Chegar até aqui, na defesa de um “doutorado” é uma vitória. Minha vida acadêmica e sua trajetória teve início, do nível primário ao médio no Colégio N. S. Auxiliadora, de propriedade e orientação pedagógica da professora Anfrísia Santiago, na Avenida Joana Angélica, juntinho do Estádio da Fonte Nova, hoje Arena Fonte Nova, e no Colégio Estadual Góes Calmon, no bairro de Brotas, onde estudei durante o “ginásial” e também onde comecei a dar aulas, sempre via autorização DEFEBBA – DEFRE – DEF (Departamento de Educação Física e Esportes da Bahia, Departamento de Educação Física e Recreação, Departamento de Educação Física), não sem antes ter concluído minha formação no Instituto de Educação Isaías Alves – pedagógico. Já no nível superior, tudo começou com a Licenciatura em Dança na Escola de Dança da UFBA, e depois a Licenciatura em Educação Física na UCSAL.

Concluída a graduação, pude, ao longo da vida, experimentar diversos espaços profissionais, mas sempre me mantendo perto da ginástica, centralmente a rítmica, que sempre foi meu interesse maior. O tempo foi passando e a docência no ensino superior também entrou em minha vida, tendo atuado na UCSAL, onde estudei e também na UFBA.

Em todo este tempo, muito calcada na minha formação, estive mais perto da área da intervenção docente e menos próxima do campo da pesquisa, todavia, a presença na docência universitária acabou me fazendo enveredar por este caminho. Assim, a UFBA e seu programa de pós-graduação em educação, se tornou escolha direta. Desta forma, muito a partir da aproximação com o Grupo de Pesquisa CORPO, pude estabelecer contato com o mundo das pesquisas e foi assim que cursei mestrado, com uma dissertação que versou sobre a constituição da ginástica rítmica na Bahia, passada esta fase e por extensão, avancei para o doutorado, mas aí, a ginástica já tinha ficado e agora, passou a me interessar a própria educação física e assim, estudar a primeira turma apareceu de forma direta.

Na trajetória deste estudo, segui minha rotina profissional, com aulas na graduação e todo o envolvimento com a ginástica rítmica. Todavia, assim

como todo mundo, fui atravessada pela pandemia, fator que impactou de forma direta o andamento deste estudo. A intenção era estar com as pessoas todas, de forma direta, mas em muitos casos, fui obrigada a fazer uso da tecnologia e houve mesmo situação em que não tive acesso as pessoas, sem contar a distância, e/ou mesmo pela ausência/perda de algumas destas pessoas em nossa vida.

A compreensão de que a vida anterior e as experiências pessoais levaram as pessoas ao curso, também se bate sobre mim, da mesma forma, toda a vivência propiciada pela UCSAL, mesmo que num cenário inicial de dificuldades, me moldou e a todas as pessoas contactadas, no caminhar profissional na educação física, nos levando a construção de nossas carreiras e assim, por extensão, da própria educação física baiana.

O gratificante deste texto foi ter tido a oportunidade de uma reaproximação com as pessoas desta primeira turma, muitas das quais, ao longo da vida, foi rareando o contato. Foi possível identificar como estão, onde estão, seja socialmente, quanto profissionalmente, além da parceria e colaboração, mas centralmente, importou tentar dar a estas pessoas, a chance de se colocarem, como sujeitos que são, como artistas centrais da educação física baiana.

Por razões diversas, não nos foi possível estar com todo mundo, mesmo diante todos os esforços, mas interessa dizer, que todas as pessoas se sentiram bem, valorizadas, queridas e respeitadas.

Por fim, devo afirmar que reconheço todos os meus limites na confecção deste texto e de dar representatividade a estas pessoas, sei que é pouco o aqui trazido e que muito há por se fazer, mas também sei que outras pesquisas virão e que seguirão esta trilha inicial e assim, poderão ampliar o aqui feito. Ainda há muito por fazer, mas é muito o aqui feito.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Helena Spinelli. **Pituaçu, parque metropolitano: desocupações, preocupações, novas ocupações**. 2006. Orientador: Miguel de Vasconcelos Wanderley. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

BAPTISTA, Guilherme Gonçalves. Baptista, Juliana Gonçalves. Os testes de aptidão física na educação física: da justiça como equidade ao direito à educação. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 1, jan./mar. 2017.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, ano XIX, nº 48, ago. 1999.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

FERRARO, Alcyr. **A Educação Física na Bahia: memórias de um professor**. Salvador: Ed. UFBA, 1991. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12367>. Acesso em: mar. 2023.

FONSECA, Denise Grosso da. O estágio de docência: roupa adequada nas aulas de Educação Física: Las pasantías en la docencia: la ropa adecuada en las clases de Educación Física. *EFDeportes.co.*, Buenos Aires - Año 19 – n. 192, May. 2014.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

LYRA, Vanessa Bellani. **A criação da Escola Superior de Educação Física do Rio Grande do Sul: formação de professoras(es) para a construção do campo (1940-1970)**. 2013, 265f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2013.

OLIVEIRA, João Gonzaga de. **Teste de habilidade específica para vestibulandos de educação física: permanência ou exclusão um estudo de caso**. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

PIRES, Roberto G. ROCHA JUNIOR, Coriolano P. da. MARTA, Felipe E. Ferreira. **Primeiro curso de Educação Física na Bahia – trajetórias e personagens**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 205-223, jan./mar. 2014.

PIRES, Roberto G. **História da Educação Física na Bahia: o percurso da formação profissional**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

RONDINELLI, Paula. **O uniforme nas aulas de educação física**.

Colaboradora Brasil Escola, 2011. Disponível em:

<<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/o-uniforme-nas-aulas-educacao-fisica.html>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

SANTANA, Orlando J. Hage. **Concepções e tendências pedagógicas dos professores dos cursos de educação física na cidade do Salvador**. 1996.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1996.

SOARES, Carmen Lúcia. As roupas destinadas aos exercícios físicos e ao esporte: nova sensibilidade, nova educação do corpo. (Brasil, 1920-1940).

Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 3, p. 81-96, set./dez. 2011.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOARES, C. L. **Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Maria Elisa Gomes Lemos, acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – UFBA realizo uma pesquisa intitulada: **EDUCAÇÃO FÍSICA EM SALVADOR: NARRATIVAS DE UMA HISTÓRIA**. Tal estudo é parte da produção de uma tese de doutorado no referido programa e tem a orientação do Professor Doutor Coriolano Pereira da Rocha Junior.

Assim, convidamos _____ a participar do presente estudo como informante, esclarecendo que a pesquisa é uma das ações da linha de pesquisa **História do Esporte, das Práticas Corporais e do Lazer** do Grupo CORPO e pretende tratar a Educação Física e os Esportes em Salvador em sua constituição histórica, a partir das falas de seus personagens constitutivos, trazendo à tona os aspectos, fatores e dados que configuram a necessidade de identificar e apresentar as impressões e versões dos professores formados na primeira turma do Curso de Licenciatura da Universidade Católica do Salvador – UCSAL que fizeram parte direta desta história, sem a preocupação com uma narrativa linear.

Dessa forma, pedimos sua atenção e cuidado na identificação e registro do instrumento e esclareça qualquer dúvida com o pesquisador, que sob sua autorização a entrevista será gravada em áudio e imagem.

Sua participação se dará a partir de respostas a um instrumento de pesquisa científica, sendo identificada a partir de um número, e para tanto solicitamos sua autorização para a aplicação e análise dos dados, que serão utilizados apenas para os fins da investigação, e tratados apenas pela acadêmica e pelo orientador. A privacidade do/da informante e seu local de trabalho serão mantidos em sigilo, não havendo a identificação dos nomes, sem expressa autorização. As perguntas se referem ao tema em estudo, não

são invasivas e não oferecem qualquer tipo de risco e exposição. Caso haja a cessão de algum material, esta deve ser espontânea e da mesma forma, só será usada como fonte de pesquisa, podendo só ser reproduzida e/ou publicada com seu devido consentimento.

A participação deverá ser voluntária podendo se retirar do estudo qualquer momento, e poderá obter informações sobre o andamento e resultados da pesquisa em contato com a pós-graduanda Maria Elisa Gomes Lemos através do telefone (71) 999623628, ou no e-mail: pamelisa@terra.com.br.

Salvador, 19 de dezembro de 2019.

Prof. Dr. Coriolano P. Rocha Junior

Orientador

Maria Elisa Gomes Lemos

Acadêmico

XXXXX - Participante da pesquisa

APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DOS PARTICIPANTES

Eu, _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE), **autorizo**, através do presente termo, os pesquisadores Maria Elisa Lemos e Coriolano P. da Rocha Júnior, da pesquisa intitulada “**EDUCAÇÃO FÍSICA EM SALVADOR: NARRATIVAS DE UMA HISTÓRIA**”, a realizarem as fotos que se façam necessárias no ensaio fotográfico sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides), em favor dos pesquisadores:

- () **COM** uso de tarja preta sobre o meu rosto nas fotos;
- () **SEM** uso de tarja preta sobre o meu rosto nas fotos.

Salvador, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a) Responsável

APÊNDICE C – Provável roteiro para entrevista com os membros da primeira turma de Educação Física – EF da Universidade Católica do Salvador – UCSAL.

- 1 – É do seu interesse e gosto conceder esta entrevista? Sim () Não ()
- 2 – A entrevista pode ser gravada em áudio e imagem? Sim () Não ()
- 3 – Seu nome pode ser utilizado na pesquisa como informante, identificando no texto as respostas? Sim () Não ()
- 4 – Qual o critério para contratação de um professor de Educação Física para as atividades no setor público e/ou privado antes do curso de Educação Física da UCSAL? _____
- 5 – Como você se via quando chamado por esta denominação? _____
- 6 – Como foi sua trajetória antes e depois do curso de Licenciatura em Educação Física da UCSAL? _____
- Você estava no mercado de trabalho antes de estar no curso de Lic. Em Ed. Física da UCSAL? Já trabalhava na área? Sim () Não ()
- Se sim, onde exercia e qual a atividade desenvolvida? _____
- Se não, qual a sua ocupação antes e depois do curso? _____
- O que mudou na sua prática depois de fazer o curso de EF da UCSAL? _____
- 7 – Quanto tempo trabalhou na área de educação física antes de estar na primeira turma de EF da UCSAL? _____
- 8 – Entre as suas atividades desenvolvidas antes do curso da UCSAL, tem a passagem por algum curso universitário, e depois, investiu numa pós? Explique: _____

9 – Qual a sua concepção sobre a educação física antes e depois de ter feito o curso de EF da UCSAL? _____

10 – Onde aconteciam as atividades acadêmicas, teóricas e/ou práticas do curso de EF da UCSAL? _____

11 – Caso tenham sido utilizados outros espaços, além da UCSAL, como clubes sociais, espaços públicos (municipal, estadual e/ou federal), para desenvolvimento das atividades acadêmicas da primeira turma do curso, quais foram estes? _____

12 – O uso de instituições parceiras para desenvolvimento das atividades do curso fez diferença para sua formação?